

21 JUN 1989

Congresso recusa apelo para fazer plano de salvação

O Congresso Nacional não apresentará ao Governo nenhum plano de emergência propondo medidas econômicas para evitar a hiperinflação, segundo decidiram ontem os parlamentares economistas, designados pelos partidos, em reunião com o coordenador dos entendimentos, o presidente do Senado, Nelson Carneiro.

A súbita mudança de rumos no pacto nacional que vinha sendo negociado pelas lideranças foi ocasionada pelas ponderações de parlamentares como Delfim Netto (PDS-SP) e César Maia (PDT-RJ), de que não cabe ao Congresso elaborar um plano econômico, mas, sim, estar aberto ao diálogo com o Executivo e, dentro de um entendimento, aprovar as medidas que lhe forem encaminhadas.

Durante a reunião, convocada para que os parlamentares economistas apresentassem propostas para combater a hiperinflação, que deveriam posteriormente ser aprovadas pelos presidentes dos partidos, o representante do PMDB, deputado Osmundo Rebouças, manifestou a mesma opinião, embora o líder do partido no Senado, Ronan Tito, também participante do pacto, tenha proposto na véspera a criação de um Ministério da Economia, com o titular indicado pelo Congresso.

Diálogo

Ficou acertado que o coordenador do pacto, Nelson Carneiro, convidará os integrantes do Executivo para dialogar com o Congresso em torno desse plano de emergência.

Apesar disso, os economistas continuarão trabalhando no assunto, a fim de produzir um documento com diretrizes gerais sobre a solução para a crise econômica.

Amanhã, os presidentes dos partidos — que até ontem ainda acreditavam na possibilidade de apresentar um plano de emergência ao Executivo — deverão se reunir para examinar o documento dos economistas e decidir os próximos passos do entendimento. Também amanhã os empresários deverão trazer suas propostas de contribuição ao entendimento.

Relatório

O deputado Osmundo Rebouças foi encarregado pelos economistas participantes do pacto antiinflação de elaborar um relatório sobre as discussões realizadas até agora, e que será apresentado como um indicativo no Governo, para que este tome as medidas que achar mais corretas para combater a crise econômica.

Não cabe ao Congresso Nacional, segundo relatou o deputado Osmundo Rebouças, preparar um plano econômico detalhado. O que se pretende, acrescentou, é a formalização de um diálogo efetivo entre Governo e Legislativo, que induza o Congresso a respaldar o plano do Poder Executivo.

Para o deputado, não há sentido num plano, seja ele de qualquer natureza, se não houver um diálogo. "Outros planos já foram feitos e não deram resultado. Planos só funcionam onde há união nacional", ressaltou.